

GT48: Infraestruturas na antropologia: perspectivas teóricas, etnográficas e políticas

Alex Giuliano Vailati, Maria Raquel Passos Lima

Desde que a noção de infraestrutura adentrou a discussão antropológica, passando a ser progressivamente submetida à perspectiva etnográfica, muitos debates se abriram num processo continuamente renovado. Geralmente pensadas como interligadas ao mundo urbano, as infraestruturas mediam fluxos e escalas translocais e transnacionais colocando pessoas, objetos e práticas em espaços de contato sob os quais sistemas políticos, econômicos e sociais operam. Há uma multiplicidade de agentes que produzem infraestruturas e mostram o caráter cotidiano de suas relações com o Estado, agentes corporativos privados, comunidades e outros grupos. Além disso, infraestruturas podem ser consideradas artefatos com formas específicas, que a análise antropológica pode explorar não só como representações do mundo, mas também como uma costura material na qual a dimensão estética está intimamente ligada à política. A discussão antropológica sobre infraestruturas traz o debate para a chave teórico-metodológica, ressaltando como sua definição depende de escolhas, de um foco e de recortes, configurando um processo reflexivo que pressupõe uma análise cultural, perspectivas econômicas, compromissos epistemológicos e políticos. O objetivo deste GT é mapear este campo em expansão, destacando e refletindo sobre etnografias e contribuições teóricas que, a partir de epistemologias e posicionamentos que remetem ao sul global, dialoguem com a mais ampla literatura antropológica produzida sobre infraestruturas.

Habitando o tempo das infraestruturas urbanas: promessas e imaginários de futuro nas obras de esgotamento sanitário na Barra Olímpica (1980-2020).

Autoria: Júlia Kovac Machado

Este trabalho trata da relação entre tempo e infraestruturas urbanas a partir de uma etnografia com artigos de jornal sobre o caso das obras de esgotamento sanitário na região hoje conhecida como "Barra Olímpica". A região é um entroncamento entre os bairros de Curicica, Camorim e Jacarepaguá e localiza-se na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Meu objetivo é analisar como a partir das promessas das obras de esgotamento sanitário podemos acessar representações, imaginários e projetos de futuro sobre esta região, que versam sobre modernidade, progresso e preservação ambiental. Ou seja, a partir da análise do que é prometido quando se promete o acesso a essa infraestrutura, analiso que tipos de projetos e imaginários de futuro estão em jogo na região, além de representações sociais sobre este território. Parto da concepção de infraestrutura como projeto espaço-temporal (APPEL, ANAND e GUPTA, 2018), isto é, conceitualizo a infraestrutura não só em termos dos espaços que ela conecta, mas também dos diferentes tempos que são conectados em sua rede. A escolha pelas promessas como categoria central de análise justifica-se não só em termos empíricos, por aparecer como uma categoria nativa entre meus interlocutores, mas também pela capacidade da categoria de unir passado, presente e futuro, sendo elas instâncias concretas de visões de futuro (GUPTA, 2018) e permitindo uma análise processual e histórica. Como resultados preliminares do trabalho, destaco a ideia de preservação ambiental como um imaginário chave para compreender o que significa modernização e progresso na Barra da Tijuca. Além disso, a identificação de uma forma específica de experienciar e habitar o tempo na região, a partir da produção e não produção das obras de esgotamento sanitário. Em termos metodológicos, este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento para a minha dissertação de mestrado. Ele é um primeiro esforço de análise do material que reuni quando era bolsista de iniciação científica do projeto "Para ver a Barra de outro ângulo: Um projeto de pesquisa sobre mercados imobiliários, mercados de serviços e sociabilidades urbanas na "Barra Olímpica"". O projeto é coordenado pelas

professoras Julia O'Donnell (DAC/IFCS) e Marcella Araujo (DS/IFCS) no âmbito do Urbano - Laboratório de Estudos da Cidade. Nesta pesquisa, reuni mais de 800 artigos de jornal do acervo digital do jornal O Globo, a partir da palavra-chave "Região Autódromo" (uma forma de denominação anterior à alcunha de "Barra Olímpica"), em um recorte temporal que vai dos anos de 1980 até 2020. Para a pesquisa de mestrado, estou utilizando uma parte dele, em uma aposta na etnografia com artigos de jornal como metodologia para a análise de processos de transformação urbana (O'DONNELL, 2013; TEIXEIRA ALVES, 2020).

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

